

AVALIAÇÃO DO PICO TORQUE ISOMÉTRICO MÉDIO DO MÚSCULO QUADRÍCEPS FEMORAL EM INDIVÍDUOS COM DISFUNÇÃO FÊMORO-PATELAR

ANDRADE, P. H.¹; HARMITT, M.¹; CABRAL, C.M.N.¹; BÉRZIN, F.²; BEVILAQUA-GROSSO, D.²; GIL, I.A.²; MONTEIRO-PEDRO, V.¹
¹Depto de Fisioterapia, UFSCar; ²Depto de Morfologia, FOP - UNICAMP

Objetivo: Avaliar o pico de torque médio do músculo quadríceps por meio do dinamômetro isocinético *Biodex* antes e após um programa de treinamento muscular com exercícios isotônicos em cadeia cinética fechada e investigar o comportamento da dor e da fadiga antes e após o teste no *Biodex* em indivíduos com Disfunção Fêmoro-Patelar. *Métodos e Resultados:* Foram avaliados 7 indivíduos adultos com Disfunção Fêmoro-Patelar, de ambos os sexos, com idade entre 23 e 26 anos ($24 \pm 1,87$), que realizaram um programa de treinamento muscular com 9 séries de 10 contrações isotônicas de 120 a 0 grau de extensão do joelho com frequência de 2 vezes por semana e durante 4 semanas no aparelho *Leg Press Horizontal (VITALLY)*. Antes e após o treinamento muscular, os indivíduos foram submetidos a um teste no *Biodex*, que constituiu-se de 3 séries de 3 contrações isométricas máximas, com duração de 4 segundos interpostas por 10 segundos de repouso. Foi aplicada uma ficha de avaliação subjetiva das dimensões de intensidade e desagradabilidade da dor e da fadiga baseada na Escala Visual Analógica (VAS) antes e imediatamente após o teste no *Biodex*. O tratamento estatístico utilizado para o estudo do pico de torque médio do quadríceps foi o teste *t student* em nível de 5% de significância, e o teste não paramétrico de *Wilcoxon* para análise da dor e da fadiga. Os resultados mostraram que houve diferença estatisticamente significativa ($p = 0,044$) no pico de torque médio do músculo Quadríceps Femoral, porém não houve diferença significativa nas dimensões da dor e da fadiga antes e após o treinamento. *Conclusão:* Os resultados desta pesquisa, dentro das condições experimentais utilizadas, sugerem que há um aumento da força muscular sem alterar as dimensões de intensidade e desagradabilidade da dor e da fadiga após um programa de treinamento muscular em indivíduos com Disfunção Fêmoro-Patelar.

AVALIAÇÃO DO TORQUE NA FLEXÃO DE OMBRO PELO DINAMÔMETRO ISOCINÉTICO EM PACIENTES PORTADORES DE LESÕES POR ESFORÇOS REPETITIVOS (LER) - GRAU I

ALEM, M.E.R.¹; BERTONCELLO, D.²; WALSH, I.A.P.¹; COURY, H.J.C.G.²; MATTIELLO-ROSA, S.M.²
¹Departamento de Engenharia de Produção, UFSCar; ²Departamento de Fisioterapia, UFSCar

O objetivo deste trabalho foi avaliar a força exercida no movimento de flexão do ombro, através do dinamômetro isocinético, em indivíduos portadores de LER Grau I, afim de identificar possíveis sinais iniciais de disfunção do sistema músculo-esquelético. Foram selecionados 20 sujeitos do sexo feminino, com idade entre 20 e 40 anos, portadores de LER Grau I, a partir do prontuário médico e avaliação fisioterápica, de uma indústria fabricante de lápis, de um setor específico. Para a avaliação de flexão de ombro foi utilizado um dinamômetro isocinético da marca BIODEX. Os voluntários inicialmente foram submetidos à exercícios de aquecimento dos membros envolvidos. A avaliação do torque de flexão exercida pelos membros superiores registrada pelo dinamômetro, foi através de movimentos isotônicos com velocidades de: 90, 180 e 300 graus/seg. Foram executadas 5 repetições em cada velocidade e com ambos os membros. Para análise estatística foi utilizado o teste-F. Os resultados mostraram dados significativos entre os grupos sintomáticos e assintomáticos. Os sujeitos sintomáticos tiveram um aumento no torque quando comparados com os assintomáticos. Portanto, concluímos que os portadores de LER grau I, podem apresentar aumento do torque na flexão de ombro, quando comparados com sujeitos com o mesmo o tipo de treinamento.

AVALIAÇÃO ESPIROMÉTRICA DE CRIANÇAS RESPIRADORAS ORAIS

RIBEIRO, E.C.; SOARES, L.M.; SUDATTI, A.
Universidade Federal de Santa Maria. Curso de Fisioterapia

A respiração oral, além dos transtornos respiratórios relacionados à obstrução nasal, também pode acarretar prejuízos na função pulmonar devido às alterações produzidas na mecânica respiratória. Para avaliar estes prejuízos, realizou-se um estudo com 15 crianças respiradoras orais de idade entre 07 a 12 anos com o objetivo de verificar a repercussão da respiração oral sobre os volumes e capacidades pulmonares. A avaliação constou de um teste espirométrico realizado no Ambulatório de Fisioterapia do Hospital Universitário de Santa Maria (RS), com o aparelho VITATRACE, o qual forneceu os seguintes parâmetros: CVF, VEF1, FEF 25-75%, VVM e Índice de Tiffeneau. Como resultados obteve-se 50% das crianças com distúrbio ventilatório de grau leve (tipo obstrutivo e combinado), 28,6% distúrbio ventilatório de grau moderado (tipo obstrutivo e combinado) e 21,4% com função ventilatória normal. Conclui-se que as alterações decorrentes da respiração oral, incluindo as alterações posturais que comprometem a mecânica respiratória, determinam restrição ventilatória; e a obstrução brônquica relaciona-se com a alergia respiratória, que constitui-se de um dos principais fatores etiológicos da obstrução nasal.